

RAFTING NO MUNICÍPIO DE JACIARA: ESPORTE E EDUCAÇÃO

Eloisa Maria Pontes da Silva¹

Wesley Silva Mauerverck²

RESUMO

O município de Jaciara-MT possui 3 equipes de rafting que oferecem, também, outras atividades de aventura como Duck, rappel, trilha, Kayak e boiacross para a região do Vale de São Lourenço. Porém, dentre as modalidades praticadas, o rafting vem se firmando na região como a principal atividade de aventura. O rafting é uma atividade corporal coletiva, sob a orientação de um guia qualificado para o desenvolvimento da tal atividade. Nesse sentido, é importante saber o que este espaço ensina, e quais as intencionalidades dessas práticas corporais na natureza. Portanto, esta pesquisa tem por finalidade analisar as práticas educativas do campeonato de Rafting-velocidade/Open brasileiro de rafting amador realizado no município de Jaciara-MT. A investigação desenvolvida caracteriza-se como uma pesquisa-participante, pois se utilizou de observação e registro em diário de campo das práticas educativas pelo pesquisador durante o evento, no qual, também, registrou-se por meio de fotos o desenvolvimento do evento. As análises evidenciaram que as principais práticas educativas obtidas antes, durante e após a prática do rafting foram em relação a valores, como o companheirismo e o respeito. Para desenvolver essa prática corporal havia a obrigatoriedade do trabalho em equipe, exigindo-se a sincronização e o apoio entre os integrantes, que foi registrado por meio das fotos e vídeos. O respeito entre as equipes participantes também foi bem visível durante o evento, antes da prática são passadas algumas instruções sendo de como segurar o remo, para qual direção remar, postura e principalmente confiar no seu guia, durante a prática do rafting os participantes usaram coletes e capacetes como segurança, após o término da descida de rafting cada integrante ajuda a retirar o bote da água para colocar no caminhão e cada um ajuda a cuidar dos seus equipamentos até chegar na base onde são guardados em seus devidos lugares.

Palavras-chave: Práticas educativas. Natureza. Esporte de Aventura..

ABSTRACT

The municipality of Jaciara-MT has 3 rafting teams that also offer other adventure activities such as Duck, abseiling, trail, Kayak and boia cross to the region of Vale de São Lourenço. However, among the modalities practiced, rafting has been established in the region as the main adventure activity. Rafting is a collective body activity, under the guidance of a qualified guide for the development of such activity. In this sense, it is important to know what this space teaches, and what are the intentionalities of these bodily practices in nature. Therefore, this research has the purpose of analyzing the educational practices of the rafting-speed / Brazilian Open rafting amateur racer held in the municipality of Jaciara-MT. The research developed is characterized as a research-participant, because it was used for observation and recording in field diary of educational practices by the researcher during the event, in which, also, the photos of the development of the event were recorded. The analyzes

¹ Licencianda em Educação Física pela faculdade EDUVALE - Jaciara-MT

² Mestre em Educação/UFG e professor da faculdade EDUVALE - Jaciara-MT.

showed that the main educational practices obtained before, during and after the practice of rafting were in relation to values such as companionship and respect. In order to develop this corporal practice, it was necessary to work as a team, requiring synchronization and support among the members, which was recorded through photos and videos. The respect between the participating teams was also very visible during the event, before the practice is passed some instructions being how to handle the rowing, for which direction to paddle, posture and mainly rely on your guide, during rafting practice participants used vests and helmets as safety, after finishing the rafting descent each member helps to remove the boat from the water to put in the truck and each one helps to take care of their equipment until arriving at the base where they are stored in their proper places.

Keywords: Educational practices. Nature. Adventure Sport

1. INTRODUÇÃO

O rafting é uma atividade corporal sempre realizada em grupos, sob a orientação de um guia qualificado para tal atividade. Nesse sentido, é importante saber o que ele ensina, quais as intencionalidades das usos dessas práticas corporais na natureza? Portanto, esta pesquisa tem por finalidade analisar as práticas educativas no Rafting.

A presente pesquisa foi realizada com base e no campeonato Open Brasileiro de Rafting Amador que ocorreu durante o evento de Esportes Radicais desenvolvido no município de Jaciara-MT no dia 08 de Setembro de 2018. Atualmente, operam no município 3 equipes de rafting, que oferecem também outras atividades de aventura como Duck, rappel, trilha, Kayak e boiacross, porém, dentre as modalidades praticadas, o rafting vem se firmando como o carro-chefe das atividades de aventura.

Dentre todas as modalidades, o rafting é uma atividade corporal, sempre realizada em grupos, sob a orientação de um guia qualificado para tal atividade. A relação da prática do rafting com as suas possíveis vantagens pode ser então percebida, já que, segundo a neurocientista Houzel (2009), as atividades em grupo treinam a memória, além de exercitar habilidades sociais. Também ativam o sistema de recompensa do cérebro. Como o rafting é uma atividade coletiva.

O município de Jaciara é bastante conhecido como uma cidade dos esportes Radicais, dos quais o Rafting se destaca. Em 2015 alguns atletas do município de Jaciara tiveram a oportunidade de ir à cidade de Socorro-SP onde participaram do primeiro

campeonato nacional de rafting e ganharam a etapa para competir em Al Ain, Dubai, onde quatro atletas compuseram a equipe. Nessa experiência conseguiram conquistar o 3º lugar do pódio. No ano, 2017, eles conquistaram 1º lugar em uma competição na cidade de Socorro-SP, o que garantiu a vaga dos atletas para fazer parte de um campeonato na Argentina em outubro de 2018.

O Rafting em Jaciara não se associa a só um esporte radical mas também como uma atividade de lazer, a fim de promover a interação, união entre os participantes assim como, diversão e bem-estar.

A natureza sempre tem muito a nos ensinar, inclusive, sobre temas como sustentabilidade e resiliência. Além disso, nos coloca em contato com um universo muitas vezes desconhecido: nós mesmos. Ou seja, uma atividade na natureza também é uma oportunidade de autoconhecimento (RAFTING CURITIBA; 2016).

O contato com a natureza vivenciado durante a prática do rafting é surpreendente. Ela está lá presente durante toda a descida, presenteando-nos com as suas melhores formas: ar puro, água limpa, matas ciliares e montanhas (RAFTING CURITIBA, 2016).

É, com certeza, uma experiência enriquecedora, capaz de nos fazer rever nossas atitudes em relação ao meio ambiente e, até mesmo, à vida. Além disso, o rafting consegue estimular e trabalhar todo o corpo e mente do participante, cumprindo seu papel como atividade física e proporcionando o bem-estar que somente experiências “ao ar livre” podem trazer (RAFTING CURITIBA, 2016).

Também é um ótimo desenvolvedor da integração humana e espírito de equipe, já que durante a descida todos estão, literalmente, no mesmo bote. (RAFTING CURITIBA, 2016).

O propósito desta pesquisa será de passar conhecimento sobre a prática Rafting. Como define a Confederação Brasileira de Canoagem (2013, p. 1), “[...] o rafting consiste na descida de rios em botes infláveis. Os integrantes da embarcação remam sob o comando de um instrutor responsável”. O primeiro registro de rafting no mundo, conforme expõe essa confederação, data de 1869.

Os primeiros botes infláveis apareceram nos EUA em 1936, conforme relata a Confederação Brasileira de Canoagem (2013). De acordo com a Soldier Adventures (2010 p. 1), o rafting chegou ao Brasil no início da década de 1980. Consiste, basicamente, em seguir o curso de um rio, vencendo obstáculos naturais como pedras, troncos, quedas e corredeiras.

Como é essencialmente “radical”, sua prática requer alguns equipamentos de segurança, como capacetes, roupas de neoprene e cordas.

A Soldier Adventures (2010, p. 1) mostra que há vários níveis de dificuldade para a prática dessa modalidade esportiva:

Nível I: Áreas com pequenas pedras, requer poucas manobras; **Nível II:** Águas agitadas, algumas rochas, exige algumas manobras; **Nível III:** Algumas ondas e pequenas quedas com pouco risco, mas pode exigir habilidade de manobra significativa; **Nível IV:** Ondas médias, algumas pedras, com quedas consideráveis, manobras mais técnicas são necessárias; **Nível V:** Corredeiras agitadas com grandes ondas e rochas escondidas, possibilidade de grandes quedas, exige manobras precisas; **Nível VI:** Corredeiras perigosas, pedras e ondas enormes. Nas quedas o impacto na água chega a danificar alguns equipamentos. Perigo extremo, risco de acidentes graves e até fatais (SOLDIER ADVENTURES, 2010, p. 1).

Como se percebe, para a prática do rafting são necessárias todas as precauções a fim de evitar acidentes, mesmo sendo uma atividade benéfica e bastante utilizada por empresas, de acordo com a Soldier Adventures (2010, p. 2), com vistas para o fato de que “a prática do rafting exercita a capacidade de trabalhar em equipe, desenvolve o espírito de coletividade e reforça a importância de cada membro do grupo na execução de uma tarefa”.

2. METODOLOGIA

Toda construção de conhecimento implica a seleção de um método científico que define uma linha de pesquisa na busca de viabilizar a coleta de dados, sua análise e posterior interpretação. De um modo genérico, a expressão método de pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos, de acordo com a afirmativa de Richardson et al. (1999).

Conforme Dencker (1998, p. 22), “[...] o método científico consiste em uma série de procedimentos realizados pelo pesquisador com a finalidade de reduzir as chances de erro”. Para Dencker (1998, p. 124), a pesquisa descritiva “[...] procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis”.

Perez (2005, p. 188), por sua vez, menciona que “o uso de métodos qualitativos é necessário para complementar ou ampliar a informação quantitativa disponível”. De acordo

com Bauer e Gaskell (2002), a pesquisa qualitativa é uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada, que não tem como finalidade essencial contar opiniões ou pessoas.

Ao contrário, seu fim é explorar o amplo espectro de opiniões existentes e as diferentes representações que as pessoas têm sobre o assunto em questão. Desse modo, o objetivo de uma pesquisa qualitativa é o de apresentar uma amostra do espectro dos pontos de vista que circundam os entrevistados, como garantem Bauer e Gaskell (2002).

A opção de trabalhar com a observação de campo tem a finalidade de obter informações específicas que dizem respeito aos praticantes de esportes radicais, com o tema voltado para Rafting, tema principal desta pesquisa. Segundo Mattar (2000), é por meio da observação de campo que se buscam dados representativos da população de interesse.

Conforme Marujo (2012, p. 1), “observar e analisar o fenômeno para compreendê-lo constitui um fator essencial para obter conhecimento sobre o turismo”. Nesse método, o investigador se faz presente nas atividades, nas interações nos acontecimentos de um grupo de pessoas. A observação participante “[...] melhora a qualidade dos dados obtidos durante o trabalho de campo; melhora a qualidade da interpretação” (MARUJO 2012, p. 2).

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante o campeonato de Rafting-velocidade/Open Brasileiro de rafting amador de Jaciara MT: categoria mista, que ocorreu no dia 08 de setembro de 2018, a empresa autorizou a coleta de algumas fotos como podemos ver a seguir.

Figura 1 - Instruções sobre a descida de rafting



Fonte: Arquivo do pesquisador.

O campeonato foi dividido em oito baterias (baterias são grupos nas quais são divididos as equipes, dependendo do tanto de equipes que houver são criados as baterias com

um total de equipes em cada) sendo 4 equipes em cada. Na figura 1 acima podemos ver os participantes fora dos botes e apenas os guias dentro do bote em pé para que todos possam ter visibilidade sobre eles.

Nesse momento, os guias estão passando as instruções para os participantes, tais como: como sentar no bote, forma correta de ficar com a postura, como segurar o remo, jeito certo de se remar, momento em que todos devem se agachar dentro do bote, qual momento se segura na corda que tem ao redor do bote.

Figura 2: **Ponto de chegada**



Fonte: Arquivo do pesquisador.

A partir da figura 2, retirada logo após a primeira descida das quatro primeiras equipes, podemos analisar que cada bote é de uma cor, não tem motivo específico para isso, antes das descidas cada equipe escolhe uma pessoa da sua equipe para retirar um papel com a cor do bote que a equipe descera e o nome do guia que os acompanharão.

A ordem que as pessoas se sentem no bote vai muito por escolha das próprias, porém as duas pessoas que se sentam na frente levam consigo o cargo de espelho para os demais, onde elas vão puxar a remada e os demais do bote tendem a acompanhar o modelo. Os guias

não são apenas de fato pessoas que guiam os turistas, diante da sua equipe eles são os detentor do conhecimento, tendo com eles um papel motivacional para os participantes.

Na imagem podemos ver todos sentados em seus lugares com seus equipamentos, uma das coisas observada foi o cuidado e a parceria que cada equipe teve com suas coisas e uns com os outros. Outro aspecto foi o sentimento de satisfação que era visível em cada participante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada dentro dos parâmetros do evento de Esportes Radicais que ocorreu durante o mês de Setembro, o campeonato de Open Brasileiro de Rafting amador, proporcionou e deu a oportunidade para aqueles que nunca tiveram condições de descer de rafting, o evento foi gratuito e aberto para o público. Com base nas questões a serem pesquisadas pude perceber nos participantes a satisfação e o prazer, muitos desceram pela primeira vez enfrentando o medo e se entregando a aventura.

Foi gratificante o processo da pesquisa realizada, durante o evento conheci pessoas que tem o rafting como estilo de vida, que vivem disso, ouvi histórias incríveis que envolvem o assunto. Pude também estar participando do evento conquistando o 3º lugar geral, muitas pessoas assim como eu esperam que este evento possa continuar sendo desenvolvido durante os próximos anos, além de dar oportunidade para os próprios habitantes do município de Jaciara também é convidativo para turistas que levam o nome do município para outras cidades e estados, fazendo com que Jaciara se destaque cada vez mais.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA - ABETA. **Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil.** São Paulo: ABETA, 2010. Acesso em: 14 de Out. 2018

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo.** Campinas: Papirus, 2003.

BRANDÃO, Maria Zilah da Silva; CONTE, Fátima Cristina de Souza; MEZZAROBÀ, Solange Maria Beggiato (Orgs.). **Comportamento Humano - tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor.** Santo André: ESETEC, 2002. Acesso em: 19 Set. 2018

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: . Acesso em: 22 Set. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CANOAGEM. Rafting. **História**. 2013. Disponível em: <http://www.canoagem.org.br/pagina/index/nome/rafting/id/120>

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Pesquisa em Turismo: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 1998. Acesso em: 20.Set. 2018

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; McINTOSH, Robert W. **Turismo**: princípios, práticas e filosofias. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

MARUJO, Noémi. A Observação Participante na Investigação em Turismo. 2012. Disponível em: . Acesso em: 20. Set. 2018

PEREZ, Amparo Sandro (Org.). Introdução a Metodologia da Pesquisa em Turismo. Organização Mundial do Turismo - OMT. São Paulo: Roca, 2005.

RICHARDSON, Roberto J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOLDIER ADVENTURES. Turismo de Aventura: **rafting**. 2010. Disponível em: <http://soldieradventures.blogspot.com/2010/05/rafting.html>. Acesso em: 20 de Out. 2018

SWARBROOKE, John et al. **Turismo de aventura**: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

UVINHA, Ricardo Ricci (Org.). **Turismo de aventura**: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.